



AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ALUNOS DO EJA NA DISCIPLINA DE QUÍMICA

Jacqueline Pereira Gomes¹; Janaina Rafaella Scheibler²; Janaina Rafaella Scheibler¹

^{1,2,1} Departamento de Química, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus I, Campina Grande-PB

^{2,1} Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campina Grande- PB

E-mail: jacquelinesolnet@gmail.com

Resumo

A disciplina de Química faz parte de todas as escolas de educação básica que possuem Nível Fundamental e Nível Médio. Os alunos começam a estudar essa disciplina, a partir do nono ano do Ensino Fundamental II, seguindo até a última série do Ensino Médio. A disciplina também faz parte da grade curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sendo uma modalidade de ensino diferenciado das demais, de modo que é procurado por uma população alvo. O professor ao ensinar à disciplina de Química para a modalidade de ensino EJA, se depara com grandes desafios, pois os alunos apresentam uma série de dificuldades, e esses fatores podem acarretar em insatisfações dos estudantes por não se acharem habilitados para aprender os conteúdos presentes na disciplina. Diante disso, o objetivo deste é analisar as dificuldades encontradas pelos alunos do EJA na disciplina de Química. A pesquisa foi realizada durante o mês de julho de 2017, no Município de Soledade-PB. Os sujeitos desta pesquisa foram 16 alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio, inseridos na modalidade de ensino EJA. O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, e os resultados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário contendo cinco questões objetivas e subjetivas, nas quais foram feitos questionamentos em relação ao acompanhamento dos conteúdos, envolvendo as principais dificuldades apresentadas por esses alunos no que diz respeito, aos conteúdos de Química em sala de aula. Nessa medida, foi possível observar de forma clara as dificuldades desses discentes frente à disciplina em questão.

Palavras-chaves: Dificuldades, EJA, Química, Educação.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos, (EJA), trata-se de um modelo de ensino onde a Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de N° 9.394/96 certifica como sendo uma modalidade de ensino criada com o intuito de inserir boa parte da população que não concluiu o Ensino Fundamental e/ou o Ensino Médio, na idade prevista pelas escolas.

Atualmente, os estudos revelam que geralmente o estudante da EJA, é um imigrante que chega as grandes cidades provenientes de áreas rurais com poucas condições econômicas, onde os pais são trabalhadores rurais sem qualificação e que possuem um baixo nível de escolaridade. Esses estudantes procuram a escola tardiamente, com o objetivo de alfabetizar-se ou cursar algumas séries do ensino supletivo (MATOS, 2011).

A Educação de Jovens e adultos tem a intenção de resgatar o aluno e proporcioná-lo a oportunidade de reingressar na educação, embora

muitas vezes tardia, devido a uma série de dificuldades e fatores que podem ser determinantes no processo de ensino-aprendizagem desses discentes no ambiente escolar. Esses estudantes possuem uma rotina cansativa, sem contar a falta de motivação relacionada ao amplo sentimento de culpa e vergonha por não concluírem os estudos tardiamente. Esses fatores acabam transformando a categoria de ensino debilitada e com extensos vazios (NASCIMENTO, 2012).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, surgiu da união e compromisso entre a alfabetização e a educação em massa. É idealizada como um instrumento de alforria das classes inferiores, que são exploradas e excluídas da mínima condição de sobrevivência digna e humana (FREITAS, 2007).

Desta maneira, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), busca uma proposta de ensino diferenciada, ligada ao quadro social vivenciado pelos alunos (MOREIRA; FERREIRA, 2011). Segundo Melo *et al.*, (2015), o perfil desses discentes pode desencadear diferentes trajetórias na educação vista como regular. Por isso, é de fundamental importância que o professor seja capaz de enxergar as diferenças existentes entre o ensino regular e a EJA.

Embora a modalidade de ensino EJA tenha sido uma proposta criada com o intuito de resgatar uma população alvo que vive em condições de vida vulnerável, e que por meio desse modelo de ensino buscam novas perspectivas de vida, muitas vezes esse modelo acaba deixando a desejar, de modo que, quase sempre os professores não possuem capacitação para assumir esse trabalho que lhes são ofertados. Para Valim (2008), poucas são as universidades que ofertam uma formação inicial específica para os profissionais que desempenham e/ou queiram desempenhar atividades nesta modalidade de ensino com extensas especificidades.

Neste sentido, o professor é um mediador entre o aluno e o conhecimento, e dentre as diversas disciplinas do currículo escolar ele é o responsável por conduzir uma disciplina específica de maneira eficaz e comprometida, para que o aluno possa aprender de forma esclarecedora os conteúdos propostos. A Química é uma das disciplinas que se encaixa no currículo escolar das instituições da educação básica, estando presente também na modalidade de ensino EJA. Segundo, Budel e Guimarães (2009), ensinar a disciplina de Química para a modalidade de ensino EJA é um grande desafio a ser enfrentado, pois os alunos apresentam uma série de dificuldades, esses fatores podem acarretar em insatisfações dos estudantes por não se acharem aptos para aprender os conteúdos presentes na disciplina de Química.

É de fundamental importância, que o professor exerça uma mediação do aluno com a disciplina, tendo em vista, que a disciplina está

diretamente relacionada com a vida desses discentes. Quando o professor busca uma interação do aluno com o conteúdo, o discente terá ideia mais clara da Química (RIBEIRO; BARRETO, 2012).

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar as às dificuldades encontradas pelos alunos do EJA na disciplina de química.

Metodologia

De acordo com Gil (1999), a pesquisa trata-se de um procedimento formal que, por meio de técnicas científicas, procura respostas para questões que são levantadas. O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, Martins (2004) afirma:

É preciso esclarecer, antes de mais nada, que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, da análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador (MARTINS, 2004).

A pesquisa foi realizada durante o mês de julho de 2017, no Município de Soledade/PB. Os protagonistas envolvidos na pesquisa foram 16 alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio que estavam inseridos na modalidade de ensino EJA. Os estudantes fazem parte de escola pública, matriculados no turno da noite, e possuíam uma faixa etária de idade mais elevada em relação aos alunos do ensino regular.

O instrumento de coleta de dados partiu da aplicação de um questionário relacionado às principais dificuldades enfrentadas pelos alunos do EJA na disciplina de Química. O questionário que foi aplicado continha as seguintes questões:

1^a) Faixa etária?

- A) de 20 a 30 anos
- B) de 31 a 40 anos
- C) de 41 a 50 anos
- D) com mais de 51 anos



| |
|---|
| 2ª) Qual é o motivo que lhe causa dificuldade em compreender a disciplina de Química? A) Não consigo acompanhar o ritmo dos conteúdos B) Não entendo os cálculos e as formulas C) Não gosto de Química D) Outra ----- |
| 3ª) Como você busca diminuir suas dificuldades em relação a esses conteúdos? |
| 4ª) Qual o assunto da disciplina de Química que você teve mais dificuldade de entender? A) Tabela Periódica B) Funções inorgânicas C) Hidrocarbonetos D) Outro ----- |
| 5ª) Na sua opinião como seria uma aula de Química ideal? |

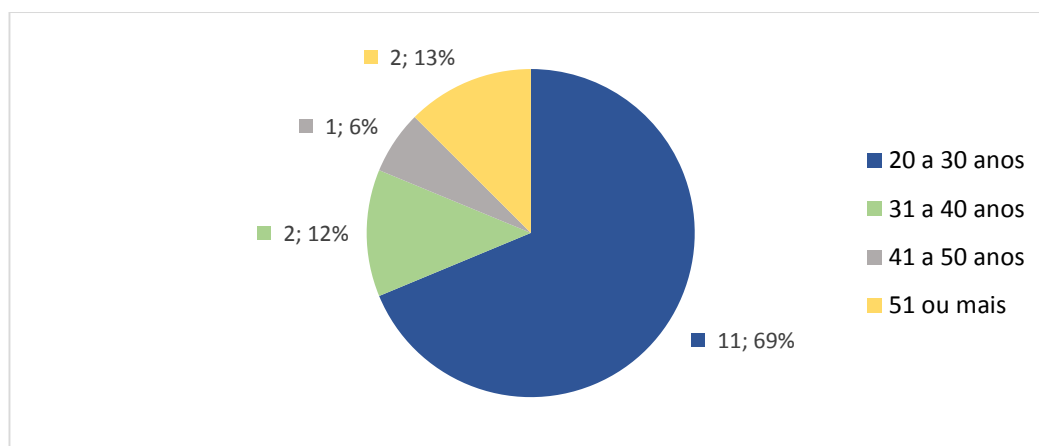
Em algumas questões se fez necessário, que os alunos justificassem suas respostas. Os resultados foram descritos de acordo com as respostas fornecidas, tendo por base as dificuldades apresentadas frente à disciplina de Química em sala de aula.

Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa serão apresentados a seguir, de acordo com as respostas fornecidas pelos discentes ao questionário que foi aplicado.

Inicialmente os alunos foram indagados sobre a sua faixa etária, os resultados estão expostos na figura 1.

Figura 1: Faixa etária dos alunos analisados

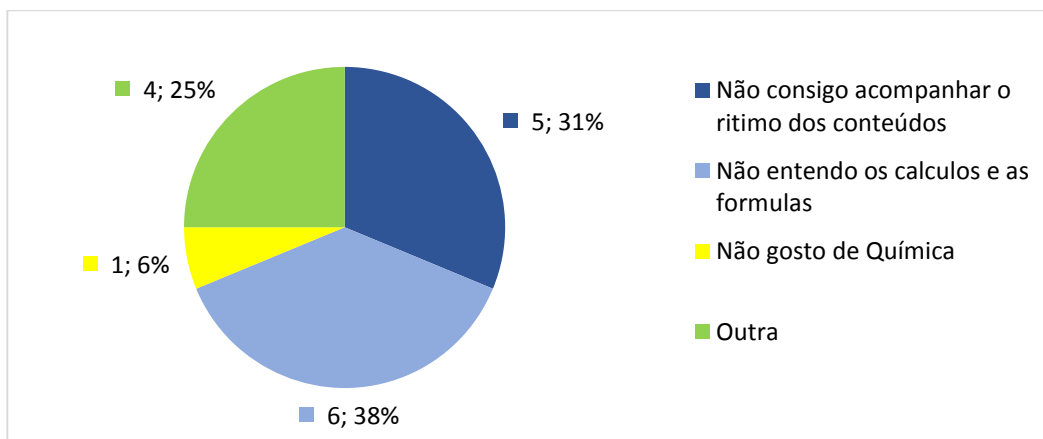


Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Como é possível observar na figura 1, dos estudantes que foram submetidos a pesquisa, 69% possuem uma faixa etária entre 20 e 30 anos de idade. Seguido de 13% com 51 anos de idade ou mais. Observando também que, 12% com uma faixa etária de idade entre 31 e 40 anos. E por fim 6% com faixa etária entre 41 a 50 anos de idade.

No segundo quesito os discentes foram questionados sobre qual era o motivo que lhe causava dificuldade em relação à compreensão da disciplina Química. As respostas obtidas estão expressas na figura 2.

Figura 2: Motivos apresentados pelos discentes que lhe causam dificuldades em relação à disciplina de Química



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Como é possível observar no gráfico acima, 38% dos alunos questionados, afirmaram que o motivo que lhes causava dificuldades em relação à disciplina de Química estava referente a não compreensão dos cálculos e das fórmulas presentes na disciplina. Foi possível observar em relação às respostas fornecidas que, 31%, dos discentes declararam não conseguir acompanhar o ritmo dos conteúdos. Nota-se também que 25% assinalaram a alternativa “outra”, e justificaram sentir muita dificuldade em absorver os conteúdos, considerando a disciplina muito difícil, e relatando sentir muitas dificuldades em demonstrar corretamente as equações Químicas e Formulas Estruturais. Ao mesmo tempo que 6% dos estudantes alegaram que não gostavam de Química.

Na terceira questão os discentes foram questionados sobre como buscam diminuir as dificuldades em relação a disciplina de Química.

Foi possível observar em relação às respostas fornecidas ao instrumento de coleta de dados, que a maioria dos estudantes afirmaram, que a

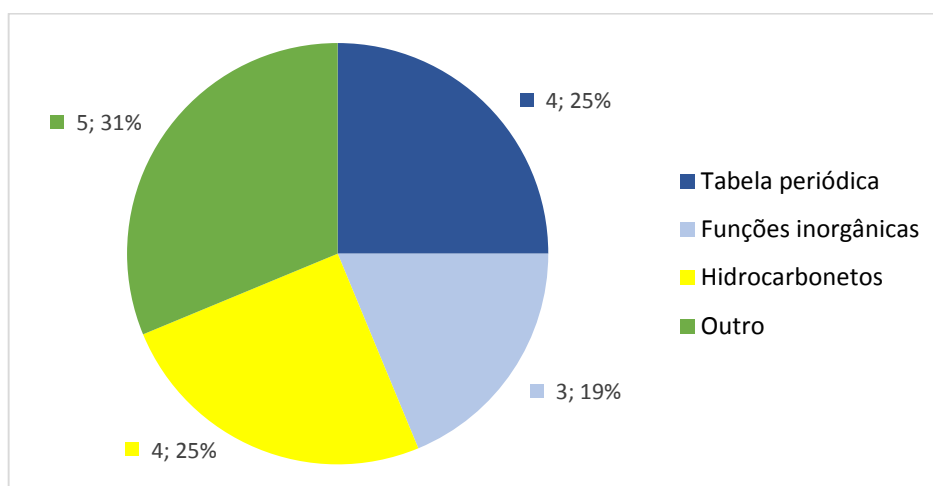
maneira que eles tentavam diminuir as suas dificuldades, era prestando bastante atenção quando o professor estivesse explicando os conteúdos e procurando não faltar as aulas.

Os alunos descreveram também que buscavam diminuir suas dificuldades na disciplina, tirando as suas dúvidas com o professor e com os colegas de sala.

Outros estudantes alegaram que buscavam diminuir suas dificuldades em relação à disciplina de Química com pesquisas realizadas na Internet e assistindo vídeos aulas em redes sociais, pois esses recursos lhe auxiliavam e ajudavam na melhor compreensão dos conteúdos, principalmente quando se refere à demonstração de fórmulas e aos cálculos, que exigiam muita atenção e prática pelos mesmos.

Na questão quatro os estudantes foram questionados sobre qual o assunto da disciplina de Química que eles sentiam mais dificuldade de entender as respostas podem ser verificadas na figura 3.

Figura 3: Assunto de Química que o estudante apresentou maior dificuldade



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como é possível observar na figura acima, que 31% dos discentes marcaram a opção “outra” e justificaram sentir muita dificuldade no conteúdo de Reações Químicas, Estequiometria e Concentração das Soluções Químicas. Percebe-se que 25% dos alunos afirmaram sentir dificuldades em relação ao estudo dos Hidrocarbonetos. Foi possível analisar também que, 15% dos estudantes alegaram sentir dificuldades no conteúdo de Tabela Periódica. Enquanto que 19% dos discentes escolheram a opção referente ao conteúdo de Funções Inorgânicas.

Por fim, os alunos foram questionados sobre como seria uma aula de Química ideal.

No quadro 1, estão presentes as repostas fornecidas pelos estudantes.

Quadro 1- Respostas dadas pelos discentes sobre como seria uma aula de química ideal.

| |
|--|
| “Uma aula bem explicada, aonde a gente possa compreender o assunto.” |
| “Com aulas práticas e com menos cálculos.” |
| “Com aulas práticas para aprofundar mais o assunto, e termos mais base.” |
| “Com aulas práticas e apresentação de slides.” |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como é possível observar no quadro acima, os estudantes, aos serem indagados sobre como seria uma aula de Química ideal, eles descreveram a necessidade que sentem e a vontade de ter aulas práticas de Química, fugindo um pouco da resolução de cálculos. Alegando também que a realização de aulas práticas proporcionariam uma base melhor de conhecimento.

Conclusões

Com a presente pesquisa foi possível analisar que o ensino de Química na Educação de Jovens e Adultos necessita de uma maior atenção não apenas dos docentes, mais também da direção escolar, para que se possa trabalhar melhor a necessidade desses estudantes, que apesar de sentirem dificuldades em aprender, demonstram vontade pelo conhecimento.

A pesquisa mostra de forma clara as dificuldades que os alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio, inseridos na modalidade de Ensino EJA, no Município de Soledade, apresentam em relação aos conteúdos da disciplina de Química, que vem sendo estudado por eles desde o Nono ano do Ensino Fundamental II, até a série atual, que eles estão inseridos. Dos alunos que foram questionados 38%, afirmaram que o motivo que causava dificuldades em relação à disciplina de Química estava referente a não compreensão dos cálculos e das fórmulas presentes na disciplina.

Foi possível observar também, a necessidade que os alunos sentem em relação a aulas práticas na disciplina Química deixando claro que uma aula de Química ideal seria “Com aulas práticas e com menos cálculos” descrevendo também que uma aula de Química seria ideal “Com aulas práticas para aprofundar mais o assunto, e termos mais base.” Diante dos resultados obtidos na pesquisa podemos observar o quanto às aulas práticas poderiam melhorar o ensino e aprendizado desses discentes.



Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministérios da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BUDEL, G. J.; GUIMARÃES, O. M. **Ensino de Química na EJA**: Uma proposta metodológica com abordagem do cotidiano. 1º Congresso Paranaense de Educação em Química. Londrina, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cpequi/CompletoSPagina/18258846320090614.pdf>>. Acesso em: 16 Jul. 2017.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Educação de jovens e adultos, educação popular e processos de conscientização: intersecções na vida cotidiana. **Educ. rev.**: 29: 47, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, H. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. In: **Educação e pesquisa**, São Paulo, v.30, n2, p.289-300, 2004.

MATOS, M. M. de S. **A aplicação da LDB na realidade brasileira: um olhar sobre a educação de jovens e adultos, educação profissional e educação especial**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-aplicacao-da-ldb-na-realidade-brasileira-um-olhar-sobreaeducacao-de-jovens-e-adultos-educacao-profissional-e-educacao-especial/57830/>. Acessado em: 12 Jul. 2012.

MELO, César Henrique; SANTOS, Álvaro da Silva; MARTINS, Niura Sueli. **Educação de jovens e adultos: perfil dos professores e alunos numa escola pública**. Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social-REFACS, 3. , p. 63-68, Fevereiro, 2015.

MOREIRA, Adelson Fernandes e FERREIRA, Leonardo Augusto Gonçalves. **Abordagem temática e contextos de vida em uma prática educativa em ciências e biologia na EJA**. Ciênc. educ. (Bauru): 17(3), 2011.

NASCIMENTO, R. L. **O Ensino de Química na Modalidade Educação de Jovens e Adultos e o cotidiano como estratégia de**



ensino/aprendizagem. 32 f. Monografia (Licenciatura em Química) – Setor de Ciência, 2012.

RIBEIRO, R; BARRETO, S. **O papel do professor no processo de ensino aprendizagem de química na educação para jovens e adultos (EJA).** In: XVI ENEQ/X EDUQUI, 2012, Salvador. Anais eletrônicos... Salvador: Divisão de Ensino de Química da Sociedade Brasileira de Química, 2012. Disponível em:<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/anaiseneq2012/article/view/7313/5096>>. Acesso em: 16 mai. 2017.

VALIM (2008) VALIM, Rosangela Alves. **Formação docente para e na educação de jovens e adultos. 2007.** Rio de Janeiro. Monografia de curso de especialização - Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, p. 3669- 3681, 2007.